



VI Encontro de Iniciação Científica e
Tecnológica
VI EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
21 e 22 de outubro de 2021



Um estudo sobre o surgimento da literatura policial e a construção da personagem Sherlock Holmes.

SOPHIA AYUMI AOKI MIRANDA, FABIANA LACERDA VILAÇO

Discente do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio, IFSP câmpus Cubatão, s.aoki@aluno.ifsp.edu.br
Professora Doutora, IFSP câmpus Cubatão, fabiana.vilaco@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Literaturas Estrangeiras Modernas – 8 . 0 2 . 0 8 . 0 0 - 2

RESUMO: A presente pesquisa propõe uma análise sobre o surgimento e construção do romance policial até o momento da aparição do detetive Sherlock Holmes, o mais notável personagem deste gênero da literatura. Os objetivos foram investigar em qual contexto surgem os primeiros contos da literatura policial e como se constrói sua popularidade e aceitação do público, bem como entender quais inspirações e conjunturas levaram a Arthur Conan Doyle criar o seu célebre detetive, Holmes, e todo o ambiente que este traz nos contos. Acredita-se que esta pesquisa seja capaz de trazer conhecimentos sobre contexto histórico-social em que surgiu o gênero estudado, ressaltando a atemporalidade e aceitação do detetive pela massa popular, tornando-se uma figura contemporânea mesmo após um século de sua escrita.

PALAVRAS-CHAVE: contexto histórico; romance policial; detetive; gênero literário

INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma análise e reconstrução do contexto histórico social que levaram a criação das primeiras histórias de romance policial, iniciando com o surgimento do primeiro detetive deste gênero, C. Auguste Dupin, idealizado pelo escritor estadunidense Edgar Allan Poe, sua estréia acontece no ano de 1841, com o conto “Os Assassínatos da Rua Morgue” ainda protagonizando mais duas histórias com estruturas diferentes, “O mistério de Marie Rogêt”, inspirado em um caso real, e “A carta roubada”. Neste momento, a conjectura da época corrobora muito para a criação de uma personagem como Dupin, que tem apenas o objetivo de solucionar mistérios, e encontrar o culpado por um crime, sem levar algum crédito material ou prestígio pelo desenlace do caso. O detetive de Poe não apresenta muitas características humanas, como fisionomia ou traços de sua identidade, tudo que sabemos vêm do ponto de vista de um narrador, o qual ao menos tem um nome ou uma expressão definida, conferindo aos contos uma atmosfera fria, de forma que todos os passos são calculados apenas com o objetivo de solucionar o crime.

O fato que mais é evidente para construção do romance policial como gênero é a Revolução Industrial e todas as consequências que a mesma traz no âmbito da estruturação de um ambiente urbano, as cidades são o palco principal para situações como as encontradas na literatura policial. O surgimento dos jornais e da imprensa trazem ainda mais popularidade para o gênero, principalmente com um fenômeno chamado “fato diverso”. Outro fator que auxiliou muito na criação da identidade do detetive do jeito que vemos nos contos de Poe ou da personagem Sherlock Holmes é o nascimento da polícia, no século XIX, trazendo ex-criminosos que tinham conhecimento sobre esse mundo para atuar como policiais, dessa forma,

a população têm uma desconfiança sobre a honestidade e justiça da instituição. Podemos notar que ambos, Holmes e Dupin não fazem parte da polícia, pelo contrário, são detetives amadores, que usam sua inteligência incomum para deleitar-se em solucionar casos.

Nesse contexto do final do século XIX é que nasce a personagem Sherlock Holmes e seu parceiro John Watson, no romance “*Um estudo em Vermelho*”. Arthur Conan Doyle, o escritor, ambientaliza todas as histórias na Inglaterra, seu lugar de origem, o que difere de Allan Poe, que era dos Estados Unidos mas traz os contos no âmbito da França. Desse modo, devemos considerar o momento vivido no território inglês e também influências da própria vida de Doyle para estruturar uma personagem tão bem sucedida.

Sherlock foi inspirado no professor de Arthur na faculdade de medicina, Dr. Joseph Bell, que trouxe os traços físicos semelhantes para o detetive, mas além disso, o jeito de investigação ao examinar um paciente, sempre utilizando da lógica. O autor descreve precisamente a figura de Holmes, seus vícios, sua fisionomia, tipos de roupa e até mesmo o concede um endereço fixo, o famoso 221B, o que confere para o público a sensação de verossimilhança e de realmente tratar-se de um detetive real com capacidades extraordinárias.

No decorrer dos contos é possível notar como o autor utiliza de teorias fortes na época, explicitando seu embasamento científico com questões do momento, este fato é um dos pontos que agrega na enorme popularidade do detetive, pois o mesmo torna-se extremamente identificável e satisfatório para o público que estava no mesmo contexto. Como foi citado anteriormente, a população tinha desconfiança sobre a polícia, e Conan Doyle traz um detetive que não faz parte da instituição e ainda em nenhuma hipótese utiliza de deduções sem fundamento, todas os passos são seguidos pela lógica, trazendo algo plausível e verossímil, ganhando assim, ao final de cada conto com o caso finalizado, uma sensação de justiça feita e a surpresa do leitor por ter algo que parecia impossível, ser solucionado embasado em fatos lógicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura e escrita de romances policiais tornou-se popular a muitas décadas, iniciando-se com o escritor Edgar Allan Poe, e atingindo uma grande popularidade no momento do aparecimento da personagem Sherlock Holmes, escrita por Arthur Conan Doyle, portanto, essa pesquisa tem interesse em estudar a forma como a literatura policial obteve sucesso e foi construída, passando gerações sem perder a atenção que tem do público até hoje, tendo ênfase no detetive Sherlock, a personagem desse gênero que mais obteve êxito em ser incorporado pela massa popular.

O estudioso Román Gubern localiza o início da novela policial durante a Revolução Industrial e as consequências que esta traz ao ambiente urbano e as cidades, ao longo do século XIX. Segundo ele, três fatores foram fundamentais para o surgimento da novela criminal, que se deu oficialmente em 1841, com a publicação na *Graham's Magazine* de “Os assassinatos da rua Morgue”, de Edgar Allan Poe: o aumento da concentração populacional urbana, o desenvolvimento de uma imprensa sensacionalista e o aparecimento das primeiras polícias secretas, na França.

A autora Sandra Lúcia Reimão também defende a Revolução Industrial como o ponto chave para a construção do romance policial como gênero, citando também em seu livro “*O que é romance policial*” que o surgimento e popularização dos jornais corrobora para o desenvolvimento desse gênero, trazendo o “fato diverso”:

Esses jornais em algumas seções criam e valorizam o chamado "fato diverso": dramas individuais, via de regra banais, ou então crimes raros e aparentemente inexplicáveis. O desafio do mistério aliado a um certo prazer mórbido na desgraça alheia e ao sentimento de justiça violada que requer então reparos, são basicamente os elementos geradores da atração e do prazer na leitura deste tipo de narrativa (REIMÃO, 1983, p. 9-10).

Assim como Gubern, Reimão desenvolve sobre o nascimento da polícia, e como este fato colaborou para popularização e aceitação do romance policial como gênero pelos leitores.

E no século XIX que se desenvolverá a polícia, na acepção contemporânea do termo. No início do século XIX, os policiais franceses eram recrutados entre os ex-condenados e um de seus chefes era o ex-condenado mais famoso de todos — Vidocq (1775-1857) —, que em 1828 lança suas memórias. Memórias estas importantes do ponto de vista dos primórdios da narrativa policial, pois será em oposição a este tipo de investigador que Poe criará seu detetive Dupin. (REIMÃO, 1983, p.11.)

Os fatos citados são pilares para o desenvolvimento do ambiente que culmina no primeiro romance policial por Edgar Allan Poe, ainda sobre o contexto, podemos observar as análises de Stephen Rachman sobre o momento dos Estados Unidos em seu estudo:

As transformações sociais, econômicas e tecnológicas dos Estados Unidos durante os anos 1830 e 1840 foram notáveis. As cidades do Leste estavam começando a desenvolver aspectos de metrópoles (infraestrutura e forças policiais, por exemplo). Transporte ferroviário, comunicação por telégrafo e a fotografia prometiam uma nova era de avanços tecnológicos. O período foi marcado pela democracia jacksoniana, questões sobre a escravidão, abolição e expansão, remoção de indígenas, *booms* e pânico financeiros, e uma verdadeira explosão da mídia impressa; o desenvolvimento de Poe como autor na turbulenta cultura de revistas dos anos 1830 e 1840 estava ligado ao surgimento de outras formas populares como os tabloides. Revistas e jornais voltados para leitores urbanos em nível nacional tentaram acompanhar esses desenvolvimentos. (RACHMAN, 2010, p. 22-23. Tradução nossa.)

Após Edgar Allan Poe, surge o escritor que tem mais destaque neste gênero, o escocês Arthur Conan Doyle, que lança seu primeiro conto no gênero em 1887, “*Um estudo em vermelho*”, arquitetando o que viria a ser o mais famoso detetive e uma das personalidades fictícias mais conhecidas da história, Sherlock Holmes, que atualmente ainda é muito popular, ultrapassando gerações e conquistando o público não só pela leitura de seus contos, como em diversas adaptações feitas no mundo do cinema e de produções, como a série britânica, *Sherlock*, protagonizada por Benedict Cumberbatch como o detetive, gravada entre 2010 e 2014.

Portanto, pretende-se estudar nesta pesquisa como evoluiu o contexto histórico social da vida urbana para construção do romance policial como gênero e o modo que a personagem Sherlock Holmes desenvolveu-se de modo a culminar na sua popularidade e atemporalidade.

METODOLOGIA

Para realizar o estudo foram necessárias a leitura de romances protagonizados por Sherlock Holmes, como *Vale do Medo e Um Estudo em Vermelho*, escritos por Arthur Conan Doyle e obras de outros autores, tais como Edgar Allan Poe. Foi preciso dedicação a obras, textos teóricos e artigos científicos sobre o contexto histórico-social do momento do surgimento do que seriam intitulados os primeiros contos da literatura policial. Foram utilizados em maioria material de forma online, e quando possível leitura de livros físicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da presente pesquisa foi possível observar a trajetória do contexto histórico do século XIX na Europa e Estados Unidos, que possibilitou a formação e disseminação da literatura policial, agregando fatos e visões de diferentes autores sobre características da época que corroboraram para culminar no primeiro conto do gênero, “*Os assassinatos na rua Morgue*”. Como citado, os autores Sandra Lúcia Reimão e Román Gubern defendem a Revolução Industrial como o advento que levou o desenvolvimento das condições propícias para o mundo dos crimes, o aglomerado urbano, fábricas e a rápida expansão das cidades foram palco de crimes a serem solucionados pelos detetives. Além das referências analisadas e mencionadas, há como resultado o estudo do contexto pessoal de Arthur Conan Doyle, autor de dezenas de contos com o protagonista Sherlock Holmes. Foram estudados e relacionados elementos do universo fictício criado e momentos e memórias da vida do escritor, que demonstraram-se inspirações para criação do célebre detetive e o ambiente em que os contos se passam, onde são raros os casos que a investigação feita por Holmes é fora da Inglaterra, além de seu famoso endereço, o 221B.

CONCLUSÕES

Após todas as análises e leituras apresentadas pudemos atingir o objetivo de perpassar por fatores importantes na construção do romance policial, explorando conteúdos e estudos criados por autores para resultar em uma ideia final. Portanto, foi possível concluir que a Revolução Industrial foi um dos pontos de suma importância para ambientalização de criminosos e para aparição da figura do detetive, além da criação da polícia, e a desconfiança nessa instituição agregaram ainda mais para popularização das histórias policiais pela satisfação do público com as explicações lógicas e soluções plausíveis, promovendo um senso de justiça. Pudemos ainda explicitar a construção e surgimento da personagem de Sherlock Holmes nesse contexto, observando como há influências da vida e época de Conan Doyle que imprimem a imagem do universo dos contos do detetive.

REFERÊNCIAS

- DOYLE, Arthur Conan. **Sherlock Holmes**. Volume 1. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2017.
- _____. **Vale do Medo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2015.
- GUBERN, Román (org. e prólogo). **La novela criminal**. Barcelona: Tusquets, 1970.
- LYCETT, Andrew. *The man who created Sherlock Holmes*. Londres: Weidenfeld & Nicolson, 2007.
- POE, Edgar Allan (1844). “**A carta furtada**”. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ln000021.pdf> Acessado em: 10/12/2020.
- _____. (1842). “**O mistério de Marie Rogêt**”. Disponível em: http://xroads.virginia.edu/~Hyper/POE/m_roget.html Acessado em: 10/12/2020.
- _____. (1841). “**Os assassinatos da rua Morgue**”. Disponível em: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/the_murders_in_the_ru_e_morgue.pdf Acessado em: 10/12/2021.
- RACHMAN, Stephen. Poe and the origins of detective fiction. In: NICKERSON, Catherine Ross (ed.) **The Cambridge Companion to American Crime Fiction**. Cambridge: University Press, 2010, pp. 17-28.
- REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é romance policial**. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1983.